

Simpósio de Educadores da Sociedade Paulista de Zoológicos – 2011

Com o objetivo de diagnosticar a situação atual da Educação Ambiental nos Zoológicos e Aquários paulistas, foi realizado em 26 de agosto de 2011, o Simpósio de Educadores da SPZ.

A reunião precedeu o II Encontro Internacional de Educação aplicada à Conservação e Sustentabilidade, realizado pela Fundação Parque Zoológico de São Paulo, o que proporcionou a ampliação das discussões e trocas de experiências iniciadas no Simpósio.

Como estímulo a participação, os educadores das instituições associadas à SPZ foram isentos de taxa de inscrição para o Simpósio e obtiveram um desconto de 50% nos valores relativos às palestras e oficinas do Encontro, que trouxeram temas bastantes importantes para o desenvolvimento dos programas educativos.

Estiveram presentes no evento cerca de 50 educadores, entre representantes dos zoológicos e aquários convidados, membros da diretoria, do departamento de educação e de outros departamentos da SPZ, educadores de outras instituições associadas ou não à Sociedade, palestrantes do Encontro, membros da ALPZA e demais interessados inscritos.

Como o Simpósio teve duração de apenas um dia, foi necessário selecionar zoológicos e aquários que possuíssem características bem distintas e que pudessem, dessa forma, representar todos os associados, para apresentarem seus Programas de Educação Ambiental. Nesse sentido, foram consideradas instituições públicas e particulares, de grande e pequeno porte, com tradição ou não em Educação Ambiental, entre outros aspectos, conforme a relação abaixo:

- Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros;
- Parque Ecológico Municipal de Americana;
- Parque Ecológico Armando Muller – Paulínia;
- Aquário de São Paulo;
- Orquidário Municipal de Santos;
- ZooParque Itatiba;
- Fundação parque Zoológico de São Paulo.

As instituições convidadas tiveram 30 minutos para apresentar seus Programas e receberam um roteiro com tópicos que necessariamente deveriam ser abordados:

- Descrição geral da Instituição (pública ou particular, área, tamanho do acervo, número de funcionários, perfil do público, visitação anual);
- Equipe educativa (funcionários e colaboradores – estagiários, voluntários, aprimorandos, etc);
- Atividades e estratégias educativas – breve descrição;
- Pontos fortes/ oportunidades;
- Fraquezas/ restrições.



Apresentação dos programas educativos por representantes das instituições convidadas.

Na segunda etapa do Simpósio, após as apresentações, foram montados quadros com os principais elementos fornecidos, como meio de subsidiar as discussões acerca da realidade da Educação Ambiental vivenciada pelos associados. A palavra também foi aberta aos ouvintes que quisessem complementar os dados obtidos com informações de suas instituições, caso suas experiências fossem distintas das apresentadas, concluindo assim a fase de diagnóstico.



Exposição das informações referentes à Educação Ambiental nos Zoológicos e Aquários Paulistas, levantadas durante as apresentações.

Na sequência, a reunião foi aberta para discussões permitindo que todos os participantes tivessem a oportunidade de falar de suas experiências, de tirar dúvidas e dar sugestões a respeito dos principais temas levantados, principalmente sobre aqueles relacionados aos pontos fracos e restrições dos Programas de Educação Ambiental apresentados, que acabaram tomando a maior parte do tempo do debate. Neste contexto, foram mencionadas as seguintes fraquezas:

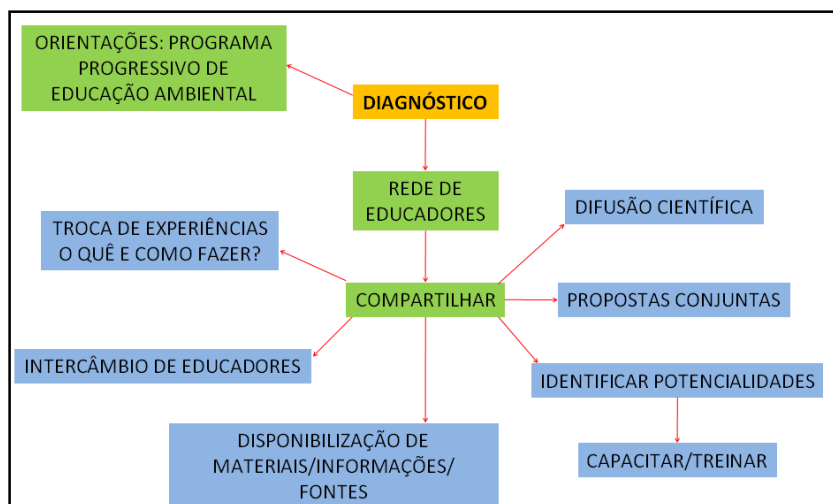
- rotatividade dos membros das equipes educativas;
- treinamento e capacitação dos educadores;
- avaliação das atividades;
- recursos financeiros para serem aplicados na área;
- equipes pequenas ou ausência de equipe específica e qualificada;
- resistência das instituições à Educação Ambiental;
- burocracias do serviço público;
- profissionais capacitados;
- planejamento das atividades;
- experiência da instituição na área;
- envolvimento de outros profissionais da equipe com as questões ambientais;
- frequência de visitação e quantidade de público;
- envolvimento da comunidade;
- inclusão social e acessibilidade;
- contratação de pessoal (estagiários, monitores, voluntários e funcionários);
- perfil dos estagiários (às vezes não corresponde à área de atuação na instituição);
- difusão dos conhecimentos e experiências.

Dentre todos os pontos citados, o que gerou maior discussão foi a alta rotatividade da equipe educativa, que acaba implicando em várias outras deficiências, como a falta de perfil dos profissionais que trabalham com educação, treinamentos ineficientes ou insuficientes, equipe desestimulada, entre outras.

Apesar das experiências apresentadas e sugestões dadas, foi consenso entre os participantes que este é um problema presente em praticamente todas as instituições associadas e também freqüente em outros locais, inclusive fora do país, conforme depoimento de membros da ALPZA, e que está longe de ser solucionado, porém os

esforços devem se concentrar em treinamentos rápidos e eficientes para qualificar os novos integrantes dessas equipes.

Além dos pontos fracos, os demais tópicos abordados nas apresentações contribuíram para a discussão de várias outras propostas e experiências durante o Simpósio, que corroboraram com as metas traçadas pelo Departamento de Educação Ambiental da SPZ para o próximo ano, resumidas no esquema apresentado abaixo:



Proposta de planejamento do Departamento de Educação Ambiental da SPZ para 2012.

O diagnóstico obtido por meio das discussões geradas durante o Simpósio evidenciou a necessidade da criação de uma rede de educadores das instituições associadas à SPZ, que terá como missão estimular os profissionais dessa área a “compartilharem”. O formato e a estrutura dessa rede ainda estão sendo discutidos, porém a intenção é que ela permita a troca de experiências, promova intercâmbios entre os educadores, disponibilize informações e materiais pertinentes à área educativa, seja uma ferramenta para a difusão científica, instigue os educadores a elaborar propostas de trabalhos conjuntos, identifique as potencialidades e dificuldades de cada instituição para orientar o desenvolvimento de capacitações e cursos que explorem essas características e supram as necessidades encontradas. Além disso, seria disponibilizado nessa rede um material com orientações para a elaboração de um programa progressivo de educação ambiental, que pudesse subsidiar o desenvolvimento dessas atividades, desde as mais básicas até aquelas com um nível maior de complexidade. Esse material seria produzido a partir da compilação

de dados, vivências e experiências dos educadores associados e outros colaboradores com reconhecido conhecimento na área.

Todas essas informações, coletadas durante o Simpósio, e as metas propostas, discutidas e aceitas, serão consideradas e farão parte do planejamento do Departamento de Educação Ambiental da Sociedade Paulista de Zoológicos para os próximos anos, tendo início em 2012 e sendo desenvolvido, aprimorado e adequado com o passar do tempo.

É relevante ressaltar que reuniões como essa devem ser freqüentes, pois fortalecem a Educação Ambiental entre os associados e geram novas perspectivas entre os educadores, que são peças fundamentais para o cumprimento de um dos mais importantes objetivos de uma instituição zoológica: criar nas pessoas um vínculo de amor e respeito pela natureza.

Kátia G. de Ol. Rancura

Bióloga Coordenadora do Departamento de Educação Ambiental da SPZ